

Objetivo: Avaliar se as empresas listadas no Prêmio Lugares Incríveis para Trabalhar consideram a ESG - *environmental, social and governance*, como parte da estratégia do negócio em suas práticas

INTRODUÇÃO

Os relatórios para investidores e os esforços para demonstrar as ações e investimentos em meio ambiente, na comunidade estão orientadas por princípios de governança, as empresas argumentam poderem aumentar a produtividade de seus recursos, o valor de suas marcas e propor inovações. (SILVEIRA; PETRINI, 2018, p. 56).

Sabe-se que a implementação e divulgação de métricas e indicadores de desempenho da sustentabilidade, publicamente reconhecidas, se tornam indispensáveis para a gestão do ESG bem como ações de *disclosure* e comunicação específica aos *stakeholders*. (MORIOKA, S. N. et al., 2018).

REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos caminhos para se compreender o ESG, é olhar sobre as medidas de desempenho adotadas pelas empresas e aceitas por seus *stakeholders*. BROADSTOCK et al., ressaltam a importância e o desafio da *voluntary disclosure* (transparência voluntária) e da ampla gama de medidas empresariais de desempenhos disponíveis.

Revisões de literatura como as de Castro et al. (2017), Silveira e Petri (2018), Sampaio et al. (2020) e Wiber Junior et al. (2020) ressaltam importantes contribuições para a consolidação da expressão ESG.

RESULTADOS

Para se declarar ambientalmente sustentáveis, certificações internacionais devem ser cumpridas, 27% das empresas, mantêm estruturas e processos certificados, enquanto 57% mantêm indicadores de ecoeficiência e monitoram a cadeia de produção dos insumos em 39% das empresas. A responsabilidade social, é desenvolvida em 95% das empresas com investimento social privado junto à comunidade onde atua.

A comunicação a consumidores e clientes dos impactos ambientais resultantes da fabricação, uso e destinação final dos produtos e serviços é feita por 46% das empresas.

METODOLOGIA

Os dados utilizados no estudo foram coletados como parte de uma pesquisa realizada em 2020 pela FEEEx – FIA Employee Experience da Fundação Instituto de Administração, 2020, cujo objetivo foi verificar as práticas de ESG para publicação de uma pesquisa anual sobre qualidade do ambiente de trabalho das empresas.

Os dados foram coletados a partir de dois instrumentos: um questionário sobre a qualidade do ambiente de trabalho da empresa, usando uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 – discordo totalmente a 5 – concordo totalmente), que visa mapear como o funcionário percebe o ambiente de trabalho; e um outro questionário sobre a qualidade da gestão de pessoas da empresa, que busca mapear as práticas e as políticas de gestão de pessoas da empresa pesquisada. O primeiro instrumento é respondido voluntariamente pelos funcionários da empresa pesquisada por meio de questionário anônimo, e o segundo instrumento é obtido por formulários eletrônicos respondidos pelo responsável pela área de RH da empresa pesquisada. Os dados usados nesta pesquisa foram aqueles coletados pelo questionário respondido pelos funcionários.

A amostra do presente estudo contou com 150.605 respondentes válidos de 213 empresas que participaram dessa pesquisa anual. As empresas são de 15 setores diferentes. Segundo critérios ad-hoc definidos pelo Instituto de Pesquisa responsável pela coleta, para poder participar da pesquisa, a empresa precisava ter, ao menos, 50 funcionários. Além disso, visando obter representatividade em cada organização pesquisada, a empresa só era considerada na pesquisa se o número de respondentes fosse satisfatório em relação ao cálculo de tamanho mínimo de amostra, com 95% de confiança e 5% de margem de erro.

Para atender os objetivos desta pesquisa, foi realizado um recorte no questionário total, selecionando apenas as perguntas que dialogam especificamente com o tema ESG.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar se as empresas consideram a ESG como parte da estratégia do negócio. Embora haja muita preocupação das empresas em torno do tema ESG, vale considerar que passados vinte e um anos desde o Pacto Global, dezesseis anos da primeira publicação sobre as práticas de ESG, notam-se avanços no tema no contexto das empresas. Há avanços perceptíveis nas empresas listadas, de tal forma que se pode considerar que as práticas de ESG são reconhecidas e valorizadas por seus funcionários.

A perspectiva *environment* do ESG, reúne maior regulamentação em detrimento às perspectivas social e *governance*, muito embora, há que se ter cuidado e atenção em tentar dividir ESG em uma tríade pois, a proposição é integrar como um conceito indivisível uma vez que delimitar o ponto de término e início entre as perspectivas é quase impossível. Neste sentido, relatórios integrados e reconhecimento pelos *stakeholders* podem ser aprimorados.

Na perspectiva *social* do ESG, destacam-se as práticas de voluntariado e ações articuladas com outras empresas em favor da comunidade local, perspectiva diversa e complexa quando se consideram indicadores comparáveis.

Este estudo contribui para o entendimento que a ESG incorporada na estratégia das empresas mostra um caminho importante para o desenvolvimento de toda a sociedade.

1. ESG na perspectiva da governança e gestão do negócio.

A empresa considera a sustentabilidade como parte da estratégia do negócio?	100 lugares incríveis	Todas as empresas (213 empresas)
Não, a empresa não relaciona a sustentabilidade à estratégia do negócio	17%	23%
Sim, conforme abaixo:	83%	75%
Há um suporte da área de RH às lideranças para que os princípios de sustentabilidade sejam disseminados aos empregados	68%	48%
Possui estruturas e processos produtivos sustentáveis de acordo com as normas e padrões de certificações internacionais	41%	27%
Até três anos	7%	5%
Mais de três anos	34%	21%
Faz seleção de fornecedores ou demais elos da cadeia de valor baseada em princípios de sustentabilidade definidos pela empresa	48%	36%
Estabelece diretrizes, metas e ações para desenvolvimento da sustentabilidade no longo prazo	60%	47%
Até três anos	16%	15%
Mais de três anos	44%	32%

A sustentabilidade tem sido cada vez mais adotada pelas empresas brasileiras como referencial de gestão de seus recursos e pessoas.

2. ESG na perspectiva da social

A empresa desenvolve ações de cunho social?	100 LUGARES INCRÍVEIS	TODAS AS EMPRESAS (213 empresas)
Não, a empresa não adota programas formais de ação social	5%	11%
Sim, conforme abaixo:	95%	86%
As ações da empresa envolveram os empregados	87%	76%
A empresa estimula e apoia periodicamente as ações de voluntariado de iniciativa dos empregados	73%	44%
As ações envolveram as comunidades do entorno das instalações da empresa	65%	58%
A empresa adota mecanismos formais de avaliação dos resultados dos programas e ações sociais	38%	40%
Até três anos	10%	7%
Mais de três anos	28%	33%
A empresa possui um conselho ou comitê para tratar das questões de sua atuação social	50%	30%
A empresa se articula com outras empresas em favor do desenvolvimento das comunidades em que atua	44%	27%
Até três anos	12%	8%
Mais de três anos	32%	19%

Constatação da importância do investimento social privado, realizado pelas organizações brasileiras, para a construção de sua identidade junto à comunidade onde atua. (87%) envolvem seus funcionários em ações de responsabilidade social.

3. ESG na perspectiva do meio ambiente

A empresa tem uma atuação organizada para a preservação do ambiente?	100 LUGARES INCRÍVEIS	TODAS AS EMPRESAS (213 empresas)
Não, a empresa não tem uma atuação organizada para a preservação do ambiente	28%	33%
Sim, conforme abaixo:	72%	65%
A empresa opera de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10)	59%	56%
A empresa monitora indicadores de ecoeficiência de suas operações	51%	46%
Até três anos	9%	6%
Mais de três anos	42%	40%
Há apoio financeiro a ações da sociedade civil para preservação do meio ambiente	21%	12%
Há um monitoramento da origem ou da cadeia de produção dos insumos e/ou materiais utilizados pela empresa	39%	41%
Até três anos	6%	5%
Mais de três anos	33%	35%
A empresa fornece aos consumidores e clientes informações sobre os danos ambientais resultantes da fabricação, uso e destinação final de seus produtos e serviços	46%	42%

Principais áreas:

- Reaproveitamento da água;
- Reutilização de resíduos recicláveis no processo produtivo;
- 46% mantêm indicadores de ecoeficiência de suas operações;
- Monitoram a cadeia de produção dos insumos.